

## **Comercialização e Beneficiamento de Produtos Apícolas no estado do Rio de Janeiro\***

<sup>1</sup>Christiane dos Santos Rio Branco, <sup>2</sup> Marco Souza Ferreira, <sup>3</sup>Leila N. Morgado & <sup>4</sup>Maria Cristina Lorenzon

<sup>1</sup>Zootec., bolsista CNPq- UFRRJ ITI-A, <sup>2</sup>Prof ICHS/UFRRJ, <sup>3</sup>Bolsista FAPERJ-UFRRJ, recém doutor, <sup>4</sup>Prof IZ/UFRRJ,

\* Censo Apícola (2006), SESCOOP-RJ, MAPA, FAERJ, UFRRJ, SEBRAE, EMATER-RIO

A Apicultura é considerada uma das poucas atividades agropecuárias que preenche todos os requisitos do tripé da sustentabilidade: o econômico porque gera renda para os agricultores, o social porque utiliza a mão-de-obra familiar no campo, diminuindo o êxodo rural, e por ser essencialmente ecológica, já que é uma atividade conservadora das espécies, através da polinização (Guimarães, 1989). É uma das mais nobres e antigas atividades do mundo, pode ser desenvolvida em, praticamente, em todo o território nacional que possui condições de solo e clima favoráveis a uma vegetação exuberante e rica em flora.

O mercado brasileiro de produtos apícolas está avaliado atualmente em US\$ 36 milhões anuais, segundo dados da Fundação Getúlio Vargas e o estado do Rio de Janeiro é um dos maiores centros consumidores de mel do país. Referente à produção fluminense verifica-se algumas peculiaridades. Em dez anos a classe apícola dobrou, mas a produção de mel, em torno de 400 toneladas, continua insuficiente, favorecendo a importação de muitas marcas de méis de outros estados (SEBRAE, 2006).

Dos 1418 apicultores entrevistados no Censo Apícola de 2006, apenas 30% aderiram a entidades de classes, sendo que destes 23% se organizaram em cooperativas e 77% em associações e sindicatos. Este quadro vem explicar o porquê da comercialização ser uma das principais dificuldades enfrentadas pela Apicultura. A profissionalização do setor é indispensável para dotar o apicultor de visão empreendedora da atividade do campo e nortear suas ações de gestão, através de estratégias que venham assegurar o mercado para garantia da comercialização.

O censo apícola de 2006 revelou ainda que 73% da produção é comercializado no mesmo município, e menos de 1% em outro estado indicando que o Rio de Janeiro, como um todo, é um excelente centro consumidor. Quanto ao beneficiamento dos produtos apícolas 62% dos apicultores relataram que beneficiam seu mel no próprio apiário, 36% em outro local e 2% em outro local por terceiros, ressaltando a ineficácia do cooperativismo, da fiscalização, devido aos inúmeros estabelecimentos e dificultando o acesso do apicultor a uma rede de comércio legal.

Em consulta a formas de aquisição de material apícola pelo apicultor o censo apícola (2006) mostrou que 90% da classe adquire material apícola no próprio estado, sendo 22% por fabricação própria, 28% adquire no próprio município e 40% em outro município. Estes dados indicam que o Estado do Rio pode ser suficiente para atender a demanda de materiais apícolas.

É fundamental que os apicultores se organizem, buscando por intermédio das instituições envolvidas, a otimização de recursos aplicáveis ao setor, o aprimoramento comercial e o fortalecimento do associativismo e do cooperativismo.

### **Referências**

Guimarães, N. P. **Apicultura, a ciência da longa vida**. Ed. Itatiaia Ltda. Belo Horizonte, 1989.

SEBRAE. Desafios da Apicultura brasileira, Revista SEBRAE Agronegócio, n. 3, p. 24-25, 2006